

M-82
P-4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Y. H. E. S. — L. B. G. C.

D. A. M.

Relatório — 1959

DISTRIBUIÇÃO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO INEP

1 9 5 9

Foram os seguintes os trabalhos desenvolvidos por esta Divisão, no corrente ano:

I - ESCOLA PRIMÁRIA EXPERIMENTAL DO RIO

1 - Atuação da Divisão.

Por meio de reunião semanais com os professores e bolsistas em estágio na Escola, e visitas diárias à mesma, foi realizado, por essa Divisão, um trabalho de assistência à Escola Guatemala, da Prefeitura do Distrito Federal, sob a orientação deste Instituto por Acôrdo assinado em 1955.

2 - Criação do 1º Centro Experimental de Educação Primária em colaboração com o INEP.

A 10 de agosto passou, por proposta deste Instituto, a Escola Guatemala a constituir o 1º Centro Experimental de Educação Primária da Prefeitura do Distrito Federal em colaboração com este Instituto. O ato permitirá o desenvolvimento dos trabalhos em realização na Escola, por prever que a Prefeitura ponha à disposição deste Instituto, além dos professores de classe, encarregados de estudos.

3 - Atividades desenvolvidas na Escola.

A Escola desenvolveu, no ano corrente, as atividades curriculares seguintes: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Artes Aplicadas, Arte Infantil, Recreação e Jogos (incluindo iniciação esportiva, ginástica rítmica e um Clube de Dança), Música, Biblioteca e Auditório.

O horário para as crianças foi de 7h30 às 16h30, com intervalo de 11h45 às 13h para almoço, exceto para as turmas do 1º ano, cujo horário foi de 4.30h e idêntico ao do Distrito Federal.

4 - Organização: matrícula, horários, organização das classes, sistema de promoção.

Frequentaram a escola 346 crianças (6 das quais a

deixaram durante o ano, por motivo de mudança), que constituíam 12 turmas, sendo 3 de 1ª ano, 3 de 2ª, 2 de 3ª, 3 de 4ª e 1 de 5ª ano, esta de 35 alunos. O número de alunos do 5ª ano que, em 1955, fôra de 17 alunos, vem aumentando de ano para ano. Os alunos mais capazes, porém, deixam a escola aos 10, 11 anos para iniciar o Curso Secundário.

As classes de escola foram organizadas por idade, dentro de cada ano escolar, e a promoção terá, como nos anos anteriores, caráter flexível.

Aguardamos os resultados das provas da PDF e do PABAE, a serem realizadas, para relato dos resultados escolares, no setor de conhecimentos.

5 - Horário e atividades dos professores.

Os professores de classe exerceram atividades na escola de 7h30 às 15h, havendo, porém, professores de tempo parcial (12 às 16h30), para atividades complementares.

Os professores de classe desenvolveram atividades, com suas turmas, de 7h30 às 12h, sendo ocupados, a partir de 12h com almoço, cursos (1 hora diária), preparo dos relatos das atividades do dia e dos planos e preparo de material para a classe. Em 1960, experimentaremos um regime pelo qual o professor se encarregará de sua classe de 7h30 às 15 horas, preparando os relatos no período dedicado às aulas especializadas de sua turma.

6 - Alguns resultados obtidos.

A apreciação dos professores e do diretor permitem adiantar que, de modo geral, os resultados foram bons no setor de conhecimentos e, especialmente, que houve um progresso muito acentuado quanto à formação de atitudes. As crianças se revelam serenas, cheias de iniciativa, cooperadoras, capazes de fazer críticas construtivas, de serem criticadas, de trabalhar em grupo; tem interesse pelas atividades que estão desenvolvendo e pelo estudo e o trabalho com um fim em vista e, em geral, revelam curiosidade, e naturalidade no tratar com as pessoas. Parece-nos que este foi o ano de maior avanço nesse aspecto, pelo acúmulo naturalmente dos esforços anteriores, pela atitude da diretora, de firmeza amiga e de apêlo ao raciocínio e à cooperação da criança, pela segurança maior que se nota nas professoras de classe, pela colaboração do Serviço de Psicologia.

A Escola deverá enfrentar, no corrente ano, o problema relativo à promoção a um grupo de crianças do 4º ano (com escolaridade de 3º) de ritmo de aprendizagem lento.

Pelo Acôrdo assinado com a PDF, colocando a Escola sob a orientação dêste Instituto, nos comprometemos a submeter as crianças de 5º ano aos exames comuns da PDF, preparados para crianças normalmente já muito selecionados e atendendo a um programa formal da admissão ao ginásio. As crianças a que nos referimos não estarão em condições de, promovidas, realizarem tais exames em 1960, com o êxito que, até então, tiveram todas as crianças que realizaram o 5º ano na escola, impondo como solução ou a criação do 6º ano ou a manutenção dessas crianças por mais um ano na 4ª série, embora em seu 5º ano de estudos.

7 - Métodos e recursos de educação.

Quanto os métodos e recursos utilizados na Escola, procuramos desenvolver atividades intencionais, queridas pelas crianças, e que oferecessem boas oportunidades educativas. Essas atividades obedeceram sempre a um planejamento, foram executadas atendendo aos planos e escolhendo reflexivamente os meios e terminaram pela apreciação dos resultados obtidos, em função dos meios utilizados.

Foram desenvolvidos projetos simultâneos, visando a dar maiores oportunidades educativas e atender aos vários grupos de alunos, e concursos e outras atividades de intensificação do estudo de diversos assuntos que as oportunidades reais, oferecidas pelos projetos em curso, não eram suficientes para permitir fixar.

Procurei, nas reuniões semanais que realizei com os professores, acentuar a necessidade de que as crianças sintam que seu objetivo na escola é, principalmente, aprender e, portanto, devem ter sempre presente o que adquirem, através de cada trabalho realizado, valorizando, além do que foi obtido, no sentido de realizar o que se pretendia, o progresso que adquiriram em leitura, nos vários meios de expressão oral e escrita, em cálculo, em conhecimentos, em atitudes e recursos pessoais.

Esse resultado já vem sendo obtido, em certa escala.

A ida de um grupo de professores à Bahia, onde observaram os alunos da Escola Parque e de Aplicação do Centro Re

gional dêste Instituto, contribuiu para levar as professoras a tentar com mais freqüência o desenvolvimento simultâneo de atividades diversas por diferentes grupos de crianças.

Contamos, em 1960, obter resultados mais completos nesse aspecto, assim como a redução, cada vez maior, da atuação do professor, em benefício do trabalho independente da criança.

Esse trabalho é dificultado: a) pelo tamanho das salas, b) pela atitude dos pais, geralmente de classe média, preocupados em que os filhos se encaminhem para o Curso Secundário e c) pela falta de material disponível.

8 - Assistência aos alunos.

Os alunos recebem assistência médica e dentária. Além disso, foram atendidos pelo Gabinete de Psicologia os que para lá foram encaminhados. É importante notar que, de modo geral, os professores estão procurando resolver, em classe, os problemas de seus alunos.

Os alunos que revelaram deficiências de aprendizagem receberam ensino individualizado e os que apresentavam dificuldade de prolação, em nº de 11, aulas de correção dos defeitos de palavra. Seis crianças terminaram, no corrente ano, êsse trabalho, inteiramente recuperadas. Deverá prosseguir a assistência às demais, em 1960.

9 - Aperfeiçoamento dos professores da escola.

Tiveram os professores de escola, além do auxílio prestado por sua diretora - Almira Sampaio Brasil da Silva, sempre pronta a atender aos professores e dar-lhes a assistência solicitada, oportunidades de participarem da reunião semanal de discussão de problemas da escola, com a diretora desta Divisão, e em que os professores tiveram oportunidade de relatar os projetos que desenvolveram em suas turmas e discutir problemas de interesse como: atenção às deficiências individuais, trabalho em grupo, estudo dirigido, ensino de redação etc. A Escola Primária do Centro Regional da Bahia foi objeto de estudo e discussão durante um mês. Realiza-
ram-se, ainda, Cursos de Português, Geografia, do Distrito Federal e do Brasil, Ensino de Redação e Arte Infantil, e reuniões com a chefe do Serviço de Psicologia, sôbre Psicologia da criança, Problemas de

aprendizagem e entrevistas com os pais, principalmente.

II - CURSOS E ESTÁGIOS NA ESCOLA.

Realizaram-se, na Escola, estágios de orientadores e professores de Escolas Experimentais e de Arte Infantil, de que daremos notícias a seguir.

Além disso, estagiaram na Escola os bolsistas que realizaram os Cursos de Linguagem na Escola Primária e Recreação e Jogos, organizados pela Coordenação dos Cursos do INEP, ambos para professores de Escolas Normais, e que contaram, o primeiro com 13 bolsistas, o segundo com 14 e, ainda, 2 professores do 8º Distrito Educacional do Distrito Federal.

Realizaram visitas à Escola inúmeros educadores estrangeiros, dos Estados e do Distrito Federal, administradores escolares, inclusive o Sr. Secretário de Educação do Distrito Federal - Dr. Américo Jacobina Lacombe, pessoal deste Centro e dos Centros Regionais da Bahia, Recife e Minas, do Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAE), alunos dos Cursos de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia e de Orientação Educacional da Pontifícia Universidade Católica do Distrito Federal, professorandas do Instituto de Educação e da Escola Normal acompanhados de professores das mesmas instituições, educadores da Fundação Getúlio Vargas, do Senac, da Sociedade Pestalozzi, do Curso de Jardim de Infância deste Instituto etc.

O total de estágios na Escola, durante o ano foi de 51 e o de visitantes 170.

a) Estágio de preparação de pessoal para Escolas Experimentais.

Em maio, foi iniciado o estágio, na Escola Experimental do INEP do Rio, de nove professores primários que se prepararam para lecionar em Escolas Experimentais das seguintes instituições: a) Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco (5), Escolas de Aplicação de Escolas Normais do Rio Grande do Norte (3), classes experimentais do Centro Regional de São Paulo (1), e, ainda, de duas orientadoras de ensino do Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, que ficarão encarregadas de orientarem Escolas Experimentais a serem criadas pelo referido Centro, no interior do Estado. Conforme os entendimentos realizados para esse fim, todos esses bolsistas serão devidamente aproveitados.

tados, em seus Estados de origem, nas instituições citadas, ao regressarem.

Os bolsistas em questão estagiaram nas classes da Escola Guatemala e receberam orientação sobre o ensino de Língua gem, de Matemática, dos Estudos Sociais, de Recreação e de Música na Escola Elementar e aulas de Português e Geografia do Brasil. Além disso, participaram das reuniões semanais com todo o pessoal em exercício na Escola, sobre problemas de ensino elementar e de reuniões do Serviço de Psicologia e realizaram cursos facultativos de Ciências Naturais, Sociologia Educacional e a Arte de Contar Histórias, na Associação Brasileira de Educação. O estágio desses professores se prolongou até dezembro.

No último trimestre, mais uma professora da Paraíba, em exercício no Centro de Pesquisas naquele Estado, iniciou um estágio na mesma Escola. Observou, ainda, as atividades da Escola Guatemala durante o ano (de 14 de setembro a 15 de dezembro) a professora Elza Sena, diretora do Instituto de Educação de Natal.

b) Estágio de formação de professores de Arte Infantil para Escolas de Aplicação ou Escolas Experimentais dos Estados.

Visou a formar professores de Arte Infantil para Escolas Primárias anexas a Institutos de Educação dos Estados e se realizou na Escola Experimental do INEP do Rio, de maio a novembro.

Foi realizado por professores dos Estados de Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

O estágio, sob a direção da professora Lucia Bicca de Alencastro, constou de seminários, aulas práticas, observação e prática de ensino, nos setores de: Desenho, pintura, escultura, gravura e monotipias, estamparia, cartazes e letras, mosaicos, metal e azulejos, e teve a duração de 6 meses, sendo precedido do curso de Arte Infantil da professora Seonaid Robertson, da Universidade de Leeds, realizado na Escolinha de Arte do Brasil. Os bolsistas participaram de reuniões semanais de estudo de problemas do ensino primário da Escola Experimental do INEP, no período de sua permanência no Rio, de maio a novembro.

III - PUBLICAÇÕES

Estão em preparo, por essa Divisão, as seguin-

tes publicações:

- a) Guia de ensino da Matemática para o 1º ano
- b) Atividades desenvolvidas na Escola Guatemala
- c) Guia do ensino de Estudos Sociais na Escola Elementar.

Esta Divisão tomou, ainda, diversas medidas administrativas relativas à publicação "Leitura na Escola Primária", de autoria da Professora Juraci Silveira, e está constituindo a comissão para elaboração do Guia de ensino de Ciências Naturais na Escola Primária.

a) Guia de ensino de Matemática

Está sendo revisto pelo professor de Metodologia do Instituto de Educação do Distrito Federal, Haroldo Lisboa da Cunha, parte do referido Guia, e em revisão de forma e datilografia a restante.

A referida publicação leva em conta o sistema de promoção flexível e de regularização da matrícula por idade. Inicia-se com um estudo dos objetivos do ensino da Matemática no 1º ano e sugestão de programa atendendo às diferenças individuais, baseados em programas estrangeiros, em estudos e pesquisas sobre programas, nos resultados de provas escolares do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul, em observações realizadas na Escola Guatemala e na publicação "Matemática na Escola Elementar", deste Instituto.

Segue-se uma série de recomendações gerais ao professor primário, relativas ao respeito às diferenças individuais, às fases do ensino de Matemática, às características que devem ter as situações para seu ensino, à organização e graduação de exercícios etc.

No capítulo seguinte, são apresentadas atividades intencionais várias, experimentadas na Escola Guatemala, atendendo aos interesses das crianças aos 7 anos, com indicação das oportunidades de ensino da Matemática que oferecem, e alguns esclarecimentos sobre seu desenvolvimento.

Recomendações relativas ao ensino de cada assunto do programa, ilustradas por exercícios vários, são objeto do seguinte capítulo, também baseado no trabalho realizado na Escola Guatemala e na bibliografia mais significativa no setor do ensino de Matemática no Curso primário.

Seguem-se recursos diversos, a serem utilizados no ensino da Matemática, todos devidamente experimentados, inclusive jogos em classe e ao ar livre, trabalhos simples, desenho, música, dramatizações e livros de histórias.

O capítulo final do Guia diz respeito à medida da aprendizagem em Matemática e inclui um exemplar de prova, já experimentada, e, ainda, orientação para organização de instrumentos de medida do rendimento escolar e para o estudo de resultados de provas de escolaridade.

O material aconselhado no Guia é, todo, de fácil obtenção e a participação prevista da criança em sua organização a maior possível.

Procurou-se, também, levar o professor a desenvolver o ensino da Matemática em atividades amplas, levando-o a relacioná-lo com o das demais disciplinas. Esse trabalho foi favorecido pelo fato de a professora Juraci Silveira, na publicação que acaba de preparar sobre ensino de Leitura na Escola Primária, aconselhar as mesmas atividades aos professores.

b) Atividades desenvolvidas na Escola Guatemala

Quatorze projetos desenvolvidos pelos alunos da Escola Guatemala e cuja divulgação nos parece útil como orientação ao professor, por se tratar de atividades que surgiram em várias turmas, interessaram grandemente as crianças e tiveram resultados educativos apreciáveis, foram redigidos, e estão sendo revistos e datilografados para serem lidos por especialistas de educação primária e bolsistas, antes de lhes ser dada a forma final.

c) Guia de ensino de Estudos Sociais na Escola Elementar.

Prossegue o trabalho de preparação do Guia, que vem sendo objeto de reuniões de discussão da diretora desta Divisão e da encarregada do trabalho de redação, professora Josefina de Castro e Silva Gaudenzi.

As duas professoras da Prefeitura do Distrito Federal que estão auxiliando o trabalho realizaram o fichamento dos programas e Guias de Estudos Sociais existentes no CBFE e estão prosseguindo no levantamento do material básico para organização do Guia,

com o estudo da bibliografia existente na biblioteca do CBPE.

Pareceres sobre livros

A DAM examinou os livros e material didático en caminhados à mesma pelo Sr. Diretor do INEP ou pelo CDP do CBPE.

Estas, Sr. Diretor, as atividades principais desenvolvidas pela DAM em 1959.

Lucia Marques Pinheiro

Lucia Marques Pinheiro
(Coordenadora dos Cursos)